

País terá crescimento setorizado

BRASÍLIA — O governo já detonou o processo de retomada do crescimento econômico, desta vez usando uma estratégia bem diferente da utilizada pelo ex-presidente Sarney após o Plano Cruzado. Sem alarde ou anúncio, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, selecionou os setores que voltarão primeiro ao crescimento moderado, principalmente aqueles que geram exportações. "Estamos entrando na fase do crescimento ordenado da economia", explicou ontem a secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck. A volta do crescimento será feita por setores, depois de negociações com o governo. Nada de anúncios tipo *acabou a recessão, viva o crescimento*. Só terá essa chance o setor que acertar com o Ministério da Economia planos de modernização tecnológica e de administração.

A estratégia do ministro Marcílio Marques Moreira vem sendo costurada silenciosamente, e conta com apoio de empresários, trabalhadores e parlamentares. O deputado Aloísio Mercadante (PT-SP) transformou-se em forte ponto de apoio do ministro e convenceu o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, a participar das negociações, em nome dos trabalhadores. Além dos dois, Marcílio trouxe para a chefia de seu gabinete o ex-depu-



Dorothéa agradou a Collor

tado José Gregori, ex-secretário do governo Franco Montoro em São Paulo e com bom trânsito no PSDB e no PMDB. Gregori faz parte do Fórum Paulista de Desenvolvimento, criado pelo governador Luís Antônio Fleury Filho para encontrar formas de financiar a retomada do desenvolvimento no estado.

A decisão de voltar a crescer através de acordos setoriais é uma tentativa de evitar uma retomada desordenada de crescimento, o que poderia atiçar a inflação num momento em que ela mostra sinais de que entrou em queda. Negociando separadamente, o Ministério da

28 MAR 1992
Evandro Teixeira — 09.01.92
6 Con. Brasil
JORNAL DO BRASIL

Economia pretende conseguir a redução de margens de lucro junto com projetos de modernização e aumento de produtividade. O primeiro que começou a acertar os ponteiros com o governo é o automotivo e o corte de 22% nas tabelas de preços dos automóveis foi festejado ontem pelo presidente Fernando Collor, que fez questão de receber na Quinta-Feira a secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck, encarregada de negociar com os empresários.

A discreta e condicionada volta ao crescimento de alguns setores, acredita um dos principais formuladores da política econômica do governo, evitará que aumentem as críticas do Congresso e do empresariado à política de recessão, possibilitando maior aglutinação de políticos em torno dos projetos de mudança estrutural da economia, quase todos tramitando no Congresso Nacional. Para completar os projetos estruturais, resta ao governo apenas a reforma tributária em estudos por um grupo indicado pelo presidente Collor. Na agenda do ministro Marcílio Marques Moreira, o segundo semestre é crucial para o êxito da atual política econômica de controle gradual da inflação. À medida em que a economia for voltando a crescer, entrarão em vigor dezenas de mudanças a serem aprovadas pelo Congresso, todos objetivando a modernização.

Parlamentares elogiam governo

Foi positiva a primeira reação de alguns parlamentares ao acordo firmado entre o governo e a indústria automobilística, na quinta-feira. Para o deputado Paulo Hartung (PDT-ES), o governo tem errado muito mas finalmente adotou um caminho realista de negociação. "Não sei se o acordo é perfeito, mas é melhor do que convivermos com a inflação, com o sucateamento da indústria e o desemprego", avaliou.

O senador Ney Maranhão (PRN-PE), líder do governo e de sua bancada, reagiu com cautela. Ele lançou suspeitas sobre a indústria automobilística. "Se esse triste cumprir, vai ser bom, porque até hoje eles assinaram o papel, mas não cumpriram nada", disse. O líder do PDT, senador Mário Corrêa (DF), acha que tudo o que é feito para baixar preços é salutar. Mas também desconfia: "O que as montadoras fizeram não é nenhuma benevolência. É apenas reação à queda nas vendas".

Na avaliação do deputado Sérgio Gaudenzi (PDT-BA), o caminho dos acordos setoriais é uma boa estratégia contra a inflação. Ele acredita que se o governo negociar a contenção dos preços dos automóveis e em seguida dos eletroeletrônicos, como pretende o Ministério da Economia, haverá um impacto psicológico favorável sobre outros setores da economia.